

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Comitê Regional de Solidariedade ao Pinheirinho e a luta pela terra e moradia

Nove mil moradores do bairro de Pinheirinho, em São José dos Campos, são retirados violentamente pela PM de Alckmin de terreno reivindicado pelo megaespeculador Naji Nahas



Uma história de oito anos

A ocupação do Pinheirinho já existe há oito anos. Foram construídas casas, ruas, praças, plantações, igrejas, sem nenhum apoio do poder público, apesar da condição muito humilde dos moradores.

São muitos trabalhadores que não tinham condições de pagar a moradia, devido aos baixos salários.

Tragédia social

Os moradores do Pinheirinho, estão desabrigados. Faltam água, comida, fraldas, leite, roupas e colchões. Ajude os moradores do Pinheirinho. Contribuições podem ser feitas por meio de depósitos no: Banco do Brasil, agência 4.334-4, conta corrente 8.908-7 (Central Sindical e Popular)

O bairro de Pinheirinho, em São José dos Campos, tornou-se um símbolo nacional de resistência do povo humilde.

No domingo, 22 de janeiro, às 5h30 da manhã, mais de dois mil policiais militares de 32 municípios vizinhos, com apoio de helicópteros, invadiram covardemente o Pinheirinho atirando com balas de revólver e de borracha, soltando bombas de gás lacrimogêneo.

Os nove mil moradores foram pegos de surpresa, quando estavam dormindo. Eram jovens, crianças, bebês, deficientes, idosos, homens e mulheres que corriam para se defender.

Houve vários feridos, espancados, alguns desaparecidos, inclusive com suspeita de mortes, como divulgou a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São José dos Campos.

Existe uma solução

Frente a esta situação não bastam as declarações e críticas feitas por alguns ministros e representantes do poder público em relação à desocupação. É preciso que governo tome já uma atitude em defesa dos moradores. O Governo Federal pode desapropriar o terreno como prioridade social. Este é um dever do governante, quando ele de fato dá prioridade ao povo.

ATO EM APOIO A PINHEIRINHO

UBERLÂNDIA

15/02/12 (quarta-feira)

08h00min

Concentração no Fórum próximo
ao Terminal Central

NOVE MIL MORADORES CONTRA UM ESPECULADOR

O terreno é reivindicado pelo megaespeculador Naji Nahas, ex-preso por crimes de corrupção, lavagem de dinheiro, fraudes milionárias e, além disso, por nunca pagar impostos deste terreno para a prefeitura (a dívida passa de R\$ 15 milhões). Mesmo assim, o prefeito de São José dos Campos, Eduardo Cury (PSDB), a juíza Márcia Loureiro e o governador Geraldo Alckmin (PSDB) planejaram e deram ordem para a operação militar.

Desocupação ilegal

Havia no sábado, 21 de Janeiro, um dia antes da desocupação, uma determinação da Justiça Federal impedindo a retirada dos moradores. O comandante da PM e o governador passaram por cima da ordem federal e seguiram a operação até o fim.

A lei não vale para eles...

COMITÊ: Ação Popular, MLT, MTL, ADUFU, DCE-UFU, Sindute Patrocínio, Sindute Monte Carmelo, Sind. dos Ceramistas de Monte Carmelo, Coletivo Dialogação, Coletivo Vamos a Luta, C.A. História UFU, C.A. Ciências Sociais UFU, CSP-Conlutas, PSTU, PSOL

Habitação



despejo de famílias da ocupação em Uberlândia

Em agosto de 2011 cerca de 3000 famílias em Uberlândia foram despejadas de uma ocupação próxima ao CEASA. A decisão do despejo baseou-se em documentos com indícios concretos de fraudes cartorárias. Hoje a área vai destinar-se a ser um novo cemitério.

Hoje no Brasil, mais de 5 milhões de famílias carecem de moradia, dentre tantas outras que sobrevivem nas ruas das grandes cidades ou moram em locais de risco e sem as devidas condições básicas.

Em Uberlândia, segundo o PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) entre 2009 e 2010 a cidade tinha um déficit habitacional de 49,552 mil habitantes divididos pelas médias salariais:

- * De 0 a 3 salários mínimos - 36,178 habitantes
- * De 3 a 5 salários mínimos - 7,150 habitantes
- * De 5 a 10 salários mínimos - 4,499 habitantes
- * Acima de 10 salários mínimos - 1,724 habitantes

Enquanto isso, terrenos e casas estão abandonados e concentrados nas mãos de uma pequena elite que visa valorizá-los e obter lucros.

Os programas governamentais de moradia popular além de serem insuficientes para atender a demanda são entregues, muitas vezes em condições precárias, sem estrutura urbana adequada. (asfalto, esgoto, luz, creches, postos de saúde, etc.).

Reitor da UFU veta apoio aos movimentos populares

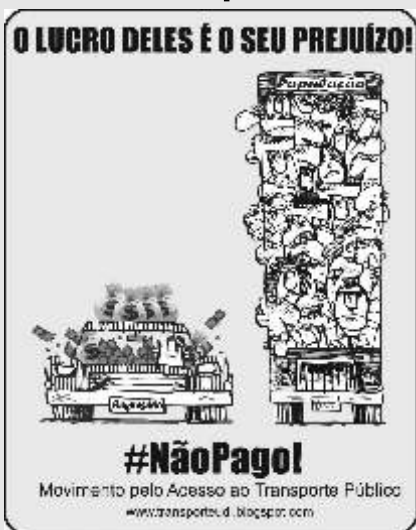
O Reitor da UFU (Alfredo Júlio), em mais um de seus atos autoritários, proibiu que o Escritório de Assessoria Jurídica Popular da UFU (ESAJUP) atue junto aos processos de Reforma Agrária que o escritório mantinha. A justificativa era que a ESAJUP estaria tomando partido ideológico ao assessorar os movimentos pela Reforma Agrária.

Um absurdo, uma vez que a falta da realização da Reforma Agrária no País está na raiz das desigualdades sociais, mesmo sendo um direito constitucional.

O reitor ao tomar essa decisão demonstra não a sua "neutralidade", mas, sim o seu lado ideológico-político que é a favor da manutenção da estrutura fundiária no Brasil, ou seja, ele está a favor das grandes elites dominantes e do agronegócio.



Transporte



No primeiro mês de 2012, a Prefeitura Municipal de Uberlândia em conjunto com o Cartel de Empresas privadas que administram o sistema de transporte público da cidade, protagonizaram mais um abusivo aumento da passagem de ônibus, que antes já era R\$2,40, agora passou para R\$2,60!

Na busca do LUCRO pelas empresas, a população é prejudicada. Esse aumento é injustificável, pois quando o valor da passagem de ônibus era R\$2,40 as empresas que controlam o Transporte Coletivo em Uberlândia lucravam em média cerca de 3 milhões e 800 mil reais por mês. O que alguns trabalhadores, com salário mensal de R\$1.000,00, que trabalham de segunda à sábado, não ganham em 10 ou 20 anos; essas empresas LUCRAM em um único mês! Com um LUCRO mensal exorbitante não havia e não há motivos para decretar um novo aumento da passagem de ônibus na cidade.

Essa é a opção da Prefeitura e da Câmara Municipal de Uberlândia: Governar atendendo os interesses dos ricos em detrimento dos interesses e das necessidades dos trabalhadores que constroem cotidianamente a cidade de Uberlândia.